Dr. Dave Mathewson, Literatura do Novo Testamento, Aula 23, Colossenses

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dave Mathewson em História e Literatura do Novo Testamento, palestra número 23 sobre o livro de Colossenses e Filemom.

Tudo bem, vamos em frente e começar.

Hoje, tentaremos terminar Colossenses que começamos na quarta-feira, e depois há outro livrinho, e este é o único momento em que falhamos. Na verdade, haverá uma outra vez, eu acho. Não consigo me lembrar de imediato, mas esta é praticamente a única vez que saímos da ordem, e tratarei de outro livro logo depois de Colossenses, e esse é o livro de Filemom.

Embora Filemom apareça bem no final das cartas de Paulo, a coleção das cartas de Paulo, porque, como dissemos, as cartas de Paulo são geralmente organizadas de acordo com o comprimento da carta, não de acordo com a ordem em que são escritas. Mas a razão se tornará aparente, e isso ocorre porque Colossenses e Filemom, na verdade, têm um relacionamento muito próximo um com o outro e, muito provavelmente, foram escritos e enviados ao mesmo tempo. Então, como eu disse, vamos quebrar a ordem que estamos seguindo, e tratarei Filemom logo depois de Colossenses porque eles meio que pertencem um ao outro.

Tudo bem, então vamos começar com oração, e então terminaremos olhando para Colossenses, e então se tivermos tempo, passaremos para Filemom, que é o livro mais curto que Paulo escreveu.

Pai, obrigado novamente por nos comunicar tão graciosamente sua palavra e obrigado por aqueles que preservaram e forneceram um registro escrito disso, Senhor, oro para que levemos a sério esta coleção de documentos que chamamos de sua palavra, e se confessarmos que elas são de fato a sua palavra, podemos ajudar, não ajudar, mas conformar nossas vidas a elas, e desejar e nos esforçar para viver em obediência ao que é nada menos do que a sua vontade revelada ao seu povo. E ajude-nos a entender um pouco mais disso, e a entender um pouco mais sobre como ler e se apropriar de sua revelação para nós. Em nome de Jesus, oramos, amém.

Tudo bem, com o livro de Colossenses, eu sugeri a você na quarta-feira que Colossenses era um livro escrito por Paulo para abordar o ensino que ele estava preocupado que talvez estivesse prestes a liderar alguns dos cristãos na cidade de Colossos se desviou, e eu sugeri a você que, apesar do fato de que a maioria das pessoas lê Colossenses, quando você lê Colossenses, você recebe sinais confusos

sobre qual era esse ensinamento que deixou Paulo tão preocupado e chateado. Isso é algo que os estudiosos chamam de leitura no espelho.

Ao ler uma carta, você tenta descobrir qual foi a ocasião ou qual foi o problema ou a questão, então, de certa forma, estamos lendo Colossenses no espelho, ou como a imagem que usei antes, estamos ouvindo a extremidade de um telefone conversa, ouvimos apenas o que Paulo diz e estamos tentando descobrir o que estava acontecendo do outro lado da linha, o que estava acontecendo com os Colossenses que levou Paulo a escrever esta carta em primeiro lugar. E eu sugeri a você que muito provavelmente Paulo está abordando algum tipo de ensino desviante ou falso que talvez não seja tão severo ou ainda não tenha penetrado na igreja, ao contrário de Gálatas. Vimos em Gálatas que Paulo ficou tão chateado que pulou a parte da carta de ação de graças e foi direto ao problema em questão.

Onde em Colossenses, como vimos na quarta-feira, você realmente não percebe que algo está errado até chegar ao capítulo 2. Então, se Paulo está abordando algum tipo de ensino desviante ou falso que mina o evangelho, como eu acho que ele está, provavelmente não é uma situação tão grave, ou talvez ainda não tenha se infiltrado na igreja. Não quero dizer que o ensinamento não seja tão sério, quero dizer que a situação não é tão terrível. Isto é, talvez não tenha havido um grande número, ou alguém, que ainda tenha cedido a este ensino, seja ele qual for, e talvez estes professores nem sequer estejam a tentar converter ou ganhar os cristãos.

É mais que os cristãos são atraídos por este ensinamento que está presente na sua cultura. E eu sugeri a você também que, embora a maioria pense que, por haver sinais confusos, em certo sentido parece haver um forte elemento judaico, mas também parece haver um forte ascetismo. Não toque, não prove, não manuseie.

E também parece haver um elemento místico. Com esta ênfase na adoração dos anjos e entrando nas coisas que você viu, parece haver um elemento visionário ou místico, e alguns olharam para um sincretismo que é uma espécie de amálgama de elementos religiosos judaicos e outros elementos religiosos pagãos e envolveram todos eles em um falso ensino. Mas eu sugeri a você que o melhor é sugerir que isso é simplesmente judaico, e não há necessidade de procurar fora do judaísmo do primeiro século por esse falso ensino.

E ainda mais especificamente, parece-me o tipo de judaísmo que você vê em movimentos de tipo apocalíptico que produzem livros como Daniel, ou o tipo de livros como encontramos no Apocalipse, o registro de uma visão, uma visão, uma ascensão ao céu numa visão do reino celestial, ou seja do judaísmo apocalíptico, ou talvez este fosse um grupo que se assemelhava ou pudesse ser identificado com os essênios. Conversamos sobre os essênios, de onde provavelmente veio a comunidade de Qumran, e sobre os Manuscritos do Mar Morto. Conversamos sobre eles no início da aula.

Eles também pareciam ter tendências ascéticas e lutavam pela pureza ritual. Eles também parecem estar interessados em que parecia haver uma série de elementos místicos nos ensinamentos essênios e nos documentos de Qumran. Portanto, não creio que haja qualquer razão para olhar para fora de algum tipo de judaísmo que preocupava Paulo.

E agora ele escreve esta carta para persuadir seus leitores a não ceder e ser enganados por esse judaísmo místico que era do tipo apocalíptico, ou essênio, ou do tipo Qumran, mas em vez disso, para lembrá-los de que eles tinham tudo o que precisavam em Cristo. , e eles não precisavam disso, do que a experiência deste falso ensino tinha a oferecer, com seu ascetismo e sua experiência mística. Eles tinham tudo o que precisavam em Jesus Cristo, que, como vimos, disse Paulo, é a imagem do Deus invisível. Ele é o criador de todas as coisas.

É ele quem inaugura uma nova criação. Ele está antes de todas as coisas. Ele é o primogênito de toda a criação.

E então por que diabos eles iriam querer ceder ou serem desviados por este Judaísmo e seu ascetismo e suas práticas e ensinamentos místicos? Agora, no capítulo 2, para seguir em frente, no capítulo 2, esta é a seção, o capítulo 2 é onde Paulo realmente começa a lidar mais especificamente com esse ensino e com o que quero enfatizar no capítulo 2, e isso é verdade para o capítulo 3. e 4 também, é que o que deixou Paulo tão perturbado não foi principalmente o seu desvio teológico, embora isso tenha uma perturbação, mas também as implicações éticas. Portanto, para Paulo, o falso ensino não é apenas algo que nos afasta teologicamente, mas também nos desviamos do ponto de vista ético. E, de certa forma, a sua abordagem a este falso ensino, o seu principal problema com ele, pode ser resumido em dois versículos no capítulo 2. O primeiro é encontrado nos versículos 18 e 19.

Paulo diz, não deixe ninguém, mais uma vez, ele está se dirigindo aos cristãos colossenses que talvez estejam prestes a ceder ou serem atraídos por este ensino. Ele diz: não deixe ninguém desqualificá-lo, insistindo na auto-humilhação e na adoração dos anjos, insistindo em visões infladas sem causa pelo modo de pensar humano. Curiosamente, há um documento de Qumran que retrata alguém que aparentemente tem um tipo de experiência mística que vai para o céu e depois volta e se gaba do que experimentou.

E assim, diz ele, detendo-se em visões infladas sem causa pela maneira humana de pensar. E aqui está a chave, e não se apegando à cabeça, Jesus Cristo, de quem todo o corpo, a igreja, nutrida e mantida unida por seus ligamentos e tendões, cresce com o crescimento que vem de Deus. Portanto, o principal problema de Paulo com este falso ensino é que ele se separou da cabeça, Jesus Cristo, que Paulo disse no capítulo 1, este Jesus é a imagem do Deus invisível.

Ele é o criador de todas as coisas. Todas as coisas foram criadas por Ele e para Ele, e Ele sustenta todas as coisas, e Ele é o primogênito de toda a criação e o inaugurador de uma nova criação. Agora, é deste Jesus que o falso ensino se separou.

Eles não entendem mais ou não estão mais conectados ou agarrados a esta cabeça, a Jesus Cristo. Mas então o próximo versículo é o versículo 23, e Paulo diz, vou voltar e ler o versículo 21, ele diz, por que você se submete a esses regulamentos desse tipo ascético de judaísmo, esse falso ensino? Regulamentos como não manusear, não provar, não tocar. Todos esses regulamentos referem-se a coisas que parecem com o uso.

Eles são simplesmente comandos e ensinamentos humanos. Na verdade, estes têm a aparência de sabedoria ao promoverem a piedade e a humildade auto-impostas e o tratamento severo do corpo, mas não têm valor algum para controlar a auto-indulgência. Eles não têm valor algum para guardar os pecados da autoindulgência e os pecados da carne.

Não tem valor nenhum manter isso sob controle. Assim, o principal problema de Paulo, novamente, com este falso ensino é que ele se separa de Cristo e, ao fazê-lo, portanto, não tem valor para realmente vencer o pecado e superar a auto-indulgência e os pecados da carne. Então, a questão é: bem, o que acontece? Se este falso ensino não tiver capacidade com seu extremo ascetismo, não toque, não manuseie, não prove, suas experiências místicas visionárias, se Paulo estiver convencido de que não pode superar a autoindulgência e os pecados do carne, então o que pode? Os capítulos 3 e 4 são a resposta de Paulo.

Então, começando pelo capítulo... não vou ler tudo, mas reparem como ele começa o capítulo 3. Então, se você foi ressuscitado com Cristo, não é seguindo as práticas ascéticas e a experiência mística desse falso judeu. ensino, mas em vez disso, ele diz, se você foi ressuscitado com Cristo, a cabeça da qual o falso ensino se isola, se você foi ressuscitado com Cristo, então busque as coisas de cima, onde Cristo está sentado à direita de Deus. Concentre-se nas coisas que são de cima e não nas coisas da terra, pois você morreu e sua vida está escondida com Cristo e Deus. Quando Cristo, sua vida, for revelado, então você também será revelado com ele em glória.

Então, em poucas palavras, esse é o resumo de Paulo: se o falso ensino não oferece um controle sobre a auto-indulgência e o pecado, então o que oferece? Bem, é fixando sua mente nas coisas acima. É reconhecendo quem somos em virtude de pertencer a Cristo. Morremos para essas coisas e fomos ressuscitados e assentados com Cristo e com os lugares celestiais.

Eu me pergunto, talvez, se isso... observe essa ênfase em buscar as coisas do alto e buscar as coisas que estão no céu. Não tenho certeza, mas me pergunto se isso não é

em parte o tipo de anedota ou resposta de Paulo à experiência mística visionária dos falsos mestres, que agora Paulo promove a sua própria ou oferece a própria experiência do cristão, que é celestial, mas vem em virtude de pertencer a Cristo e de morrer com Cristo e ser ressuscitado e assentado com Cristo. Agora a questão, e se a solução de Paulo for que uma vida que... A resposta de Paulo ao falso ensino então é, em vez do seu ascetismo e em vez da sua experiência mística visionária, é uma vida vivida baseada na união com a morte e ressurreição de Jesus Cristo.

Como entendemos os capítulos um a quatro? Toda essa linguagem de buscar as coisas do alto, e o que significa fixar a mente nas coisas celestiais? Quero dizer, essa linguagem em si parece um tanto mística e estranha, até que você entenda como toda essa seção funciona em seu contexto. Os primeiros quatro versículos que acabei de ler do capítulo três são uma espécie de resumo, o resumo ou declaração de tese, busque as coisas do alto, não as coisas da terra. Começando com o versículo cinco do capítulo três até o capítulo quatro, Paulo agora explicará mais especificamente como isso se parece.

O que significa buscar as coisas do alto e não as coisas da terra? Bem, começando com o versículo cinco, ele diz, mate, portanto, tudo o que há em você como terreno, fornicção, impureza, paixão, desejo maligno, ganância. Por causa destas coisas, a ira de Deus está vindo sobre aqueles que são desobedientes. Mas você deve se livrar de todas essas coisas: raiva, ira, malícia, calúnia, abuso de linguagem.

Não mintam um para o outro. Então, o que Paulo está dizendo? As coisas que estão na terra, quando ele diz, não busque as coisas na terra, ele não está falando de coisas físicas, que você não deveria ter uma casa e não deveria ter coisas assim. O que ele está dizendo é que buscar as coisas na terra é evitar esta lista de vícios, como o abuso da fala e da linguagem e a impureza, etc., etc.

Então, quando ele diz, mate essas coisas, é isso que significa não buscar as coisas na terra. O que significa buscar as coisas no céu começa então com o versículo 12. Como escolhidos de Deus, santos e amados, revistam-se de compaixão, bondade, humildade, mansidão, paciência, suportem-se uns aos outros e, se alguém tiver queixa contra outro, perdoem uns aos outros assim como o Senhor os perdoou.

E há mais do que isso. Em outras palavras, as instruções de Paulo são exclusivamente éticas. O que significa buscar as coisas do alto e não as coisas da terra não é entendido de uma forma quase mística, mas é apenas ético.

Paulo diz que quem busca as coisas do alto vive a vida de uma certa maneira aqui na terra. Quem não busca as coisas da terra vive a vida de uma certa maneira. Isto é, eles evitam o tipo de vícios que ele lista, começando com o versículo cinco.

É por isso que o contexto é tão importante. Se você pegar os primeiros quatro versículos do capítulo três, poderá ser levado à conclusão de que Paulo está defendendo um tipo de experiência mística por conta própria, ou poderá ficar perplexo. O que significa buscar as coisas que são de cima, no céu, onde Cristo está, e não buscar as coisas que são da terra? Como é isso? Bem, felizmente, Paulo nos diz, começando no versículo cinco.

Isso não significa que você tenha alguma experiência mística que o leve para o céu. Significa que você vive sua vida de maneira adequada aqui na terra. Duas outras coisas sobre os capítulos três e quatro.

A primeira é perceber novamente a linguagem do antigo eu e do novo eu. Nos versículos nove e dez, Paulo justifica o comportamento deles que ele deseja que eles sigam, dizendo, versículo nove, não mintam uns aos outros porque vocês se despojaram do velho eu com suas práticas e se vestiram com o novo eu, que está sendo renovado no conhecimento conforme a imagem de seu criador. Agora, em primeiro lugar, observe o uso de imagens de roupas por Paulo, que eram imagens comuns de serem usadas eticamente para comparar as virtudes que alguém deveria vestir com certas roupas.

Mas também, Paulo usa esta linguagem do velho eu e do novo eu, e dissemos, o que Paulo quer dizer com isso, o velho eu não é uma parte ontológica do meu ser da qual eu me liberei e algo que deixa de existir física ou espiritualmente ou ontologicamente dentro de mim, mas presumo que o velho eu se refere a toda a minha pessoa, física, espiritual, emocionalmente, etc., toda a minha pessoa dentro do reino do pecado e sob a influência desta presente era maligna, da qual Adão é a cabeça. Assim, sendo Adão o ser humano que mergulhou a humanidade no pecado, Adão é agora retratado como o cabeça da humanidade, uma esfera de influência que é caracterizada pelo pecado e pela morte e pela escravidão ao pecado e à morte. Considerando que o novo eu, agora que Paulo diz para nos revestirmos, é agora quem somos em Cristo.

É a quem pertencemos nesta nova esfera, neste novo reino de influência caracterizado pela justiça, pela vida e pelo Espírito Santo. Isso é o que Paulo quer dizer quando diz: você se revestiu do novo eu. Mas observe outra coisa interessante aqui: observe a linguagem da imagem.

Quando Paulo continua e diz, este novo eu está sendo renovado de acordo com o versículo 10, este novo eu está sendo renovado em conhecimento de acordo com a imagem de seu criador. O que essa linguagem lembra você? Este novo eu é quem eu sou em Cristo, pertencendo a esta esfera, a este reino de influência que é caracterizado e dominado pela justiça e pela vida através do Espírito Santo. Quando Paulo diz que isto está sendo renovado de acordo com o conhecimento à imagem de

seu criador, o que essa linguagem lhe lembra? Essa linguagem, conhecimento, imagem, criador.

Você tem que voltar atrás. Gênesis capítulos 1 e 2, sendo criados à imagem de Deus. Muito bom.

Então, o que acontece é que, o que Paulo parece estar sugerindo, ele está parcialmente assumindo a teologia da criação e voltando a Gênesis. O que Adão falhou em fazer, Adão criou à imagem de Deus, que deveria refletir a glória de Deus e seu governo sobre toda a criação, onde Adão falhou, agora é realizado por estar em Cristo. E aqui vemos parte do já, mas ainda não.

Já fazemos parte desta nova humanidade em Cristo, mas Paulo pode dizer que ela ainda está sendo renovada à imagem daquele que a criou. Assim, a imagem de Deus de Gênesis 1 e 2, que foi arruinada por causa do pecado, está agora começando a ser renovada em Cristo Jesus, o novo Adão. A verdadeira imagem de Deus.

Talvez devêssemos conectar isso ao capítulo 1. Lembra-se do hino de Cristo? Jesus Cristo é a imagem do Deus invisível. O que Adão falhou em criar a imagem de Deus e, em vez disso, pecou, agora Jesus, o novo Adão, reflete perfeitamente a imagem de Deus, e nós também refletimos. A imagem é renovada e restaurada em nós pela pertença a Cristo, que é imagem do Deus invisível.

Portanto, provavelmente há Adão e a criação, Gênesis 1 e 2, espreitando no pano de fundo da compreensão de Paulo sobre o velho e o novo eu. Outra coisa com os capítulos 3 e 4, e especialmente com o capítulo 3, é novamente, você não pode perder o imperativo indicativo de Paulo, ou lembre-se que dissemos o imperativo indicativo em Paulo, onde Paulo faz declarações bastante absolutas, como você morreu para o pecado, que é uma afirmação bastante forte e absoluta, mas então ele se voltará e qualificará isso com mandamentos, mas você ainda deve matar o pecado. Isso faz parte da tensão de Paulo entre o já e o ainda não, entre o que já aconteceu em virtude de sermos incorporados a Cristo, mas porque ainda vivemos nesta presente era maligna, o que ainda precisa acontecer através deste processo de renovação.

Então, por exemplo, no versículo 3, o indicativo, novamente estou no capítulo 3 de Colossenses, diz Paulo, porque vocês morreram para Cristo. Essa é uma afirmação bastante absoluta. Em virtude de pertencermos a Cristo, que morreu, também participamos na sua morte.

Assim, em virtude de pertencermos a Cristo, nós também morremos. No entanto, Paulo dará meia-volta no versículo 5 e dirá, portanto, condenado à morte. Assim, o primeiro baseia-se no já, em virtude de pertencer a Cristo, e na irrupção e

inauguração do reino, e na salvação que Deus agora proporciona, mas o ainda não requer o imperativo.

Isto ainda não é automático e absoluto, por isso precisa ser equilibrado pelo imperativo. Ou novamente, no versículo 10, Paulo diz, você já se revestiu do novo eu. Então, este novo eu, que é quem eu sou em Cristo, esta nova humanidade, este novo reino de influência ao qual pertencço, criado por Cristo, caracterizado pela justiça e pela vida, eu já coloquei isso, mas observe alguns versículos depois, ele diz, portanto, coloque, usando o mesmo imperativo.

Novamente, equilibrando o indicativo com o imperativo, ou equilibrando o aspecto já da nossa salvação em Cristo com o ainda não. Então, novamente, Paulo não está dizendo uma coisa e depois retirando o que disse e dizendo outra coisa, nem está se contradizendo ou confuso, mas, novamente, acho que ele está trabalhando com a mesma tensão que vimos nos Evangelhos, com o reino já sendo aqui, mas ainda não chegou em sua plenitude, e Paulo está convencido de que esse é o caso de estarmos em Cristo. Já aconteceu em virtude de sermos incorporados a Cristo, mas ainda vivemos nesta presente era maligna, e isso requer o imperativo.

Então, se eu fosse resumir a grande idéia de Colossenses, em uma frase, o que eu acho que Colossenses está chegando, e não reivindico o mesmo nível de inspiração que Paulo, então eu poderia estar errado, e há espaço para talvez uma melhoria, mas se eu pudesse resumir a mensagem de Colossenses, a maneira de combater o falso ensino é ensinar a supremacia de Cristo e uma vida de completa obediência a ele. Essa segunda parte é crucial. A maioria das declarações sobre Colossenses apenas captura a primeira: a maneira de combater o falso ensino é enfatizando a supremacia de Cristo, isso é verdade, mas para Paulo é também uma questão ética.

Não é apenas um desvio doutrinário ou teológico, tem implicações éticas. Portanto, o que Paulo está convidando seus leitores não é apenas a reconhecer a supremacia incondicional de Cristo e seu senhorio, mas também a viver uma vida de obediência incondicional e completa a Jesus Cristo. E é assim que combaterão e serão capazes de resistir aos ensinamentos desviantes e alternativos, seja no primeiro século ou no século XXI.

Bom, alguma dúvida? A propósito, outra coisa sobre Colossenses é que também não estou convencido, muitas vezes você ouve alguns dizerem que os falsos mestres de Colossenses estavam ensinando uma visão errada de Cristo, mas não acho que eles estivessem ensinando nada sobre Cristo, eu não acho que eles fossem cristãos. A razão pela qual Paulo enfatiza Cristo não é porque ele esteja combatendo o ensino errado deles sobre Cristo, mas simplesmente porque a vida em Cristo é a única resposta a esta alternativa teológica e ética. E assim, a razão pela qual ele enfatiza Cristo é porque essa é a única maneira pela qual eles serão capazes de resistir a serem desviados para este ensino.

Não creio que tenha nada a ver com os professores, não creio que fosse um judaísmo cristão, e não creio que eles estivessem dizendo nada sobre Cristo, este é o ensino do próprio Paulo e sua própria ênfase. Bom, sem perguntas? Portanto, no exame número três você não errará nenhuma pergunta sobre Colossenses, apenas acertará todas. Tudo bem, vamos abrir outra correspondência da igreja primitiva e iremos até a caixa de correio e retiraremos uma carta para Filemom.

Esta é uma carta muito diferente, por vários motivos, de algumas das que vimos antes. Em primeiro lugar, é a primeira carta que vimos até agora que é endereçada especificamente a um indivíduo, embora veremos quando você ler Filemom com um pouco mais de cuidado, que fica evidente que ela é endereçada a uma igreja doméstica inteira e não apenas para Filemom. Portanto, a carta para Filemom recebe o nome do destinatário principal da carta.

A primeira coisa é perguntar: por que estou tratando Filemom com Colossenses? Algumas razões. Primeiro, muito provavelmente o livro de Filemom teria sido enviado ao mesmo tempo que Colossenses. Você notará que algumas das mesmas figuras são mencionadas nele.

O nome de Onésimo ocorre tanto em Colossenses quanto em Filemom. Filemom era provavelmente um rico dono e senhor de escravos cristão que vivia na cidade de Colossos, então Colossenses e Filemom têm a mesma proveniência ou lidam com o mesmo local. Muito provavelmente a relação é que Filemom, o livro de Filemom foi provavelmente endereçado a uma igreja em particular, a igreja doméstica em Colossos, e então o livro de Colossenses foi dirigido a todas as igrejas domésticas na cidade de Colossos.

Novamente, a igreja primitiva do primeiro século provavelmente teria se reunido em casas, e eles não tinham nossas grandes igrejas com uma cruz e um campanário e um belo auditório como nós temos. Eles teriam se encontrado em casas, e muitas vezes teriam se encontrado em casas de indivíduos ricos que poderiam ter uma casa grande o suficiente para abrigar um grupo de 15 a 25, 30 pessoas, ou algo parecido. É possível que Filemom fosse, sua casa era o local de uma dessas igrejas domésticas.

Isso é altamente provável na cidade de Colossos porque ele provavelmente era um indivíduo rico, novamente proprietário de escravos, mas sua casa como cristão, então sua casa provavelmente era o local de um dos locais de reunião ou de uma das igrejas na cidade de Colossos. Agora, a questão principal, e uma das questões complicadas ao lidar com Filemom, é: por que este livro foi escrito? E se eu fizesse com que todos vocês se sentassem e lessem Filemom, o que seria interessante de fazer porque não demora muito, como eu disse, é a carta mais curta que Paulo escreveu, por isso é a última da coleção de cartas de Paulo. , mas se vocês lessem Filemom, a maioria de vocês provavelmente conseguiria uma descrição

bastante geral e precisa do que estava acontecendo. A dificuldade é preencher as lacunas.

Como podemos reconstruir o que provavelmente estava acontecendo que fez com que Paulo tivesse que sentar e escrever isso em primeiro lugar? E novamente, falamos sobre leitura no espelho, que é ler uma carta e ver refletida na carta a situação que está por trás dela, ou ouvir um final da conversa telefônica, o que se torna muito comum quando você lê Filemom. E então, temos que perguntar, ao ler Filemom, podemos chegar a um cenário plausível do que estava acontecendo que fez com que Paulo tivesse que sentar e escrever esta carta em primeiro lugar? Na verdade, houve uma série de opções, mas quero me concentrar em três das abordagens mais comuns, as reconstruções mais comuns da situação por trás de Filemom, e vou passar da mais comum para a última, que é a que Acho que tem a melhor chance de ser a reconstrução correta, mas ainda admito que é de certa forma hipotética, porque quando você lê Filemom, como eu disse, há muitas lacunas que Filemom e Paulo sabiam que estavam acontecendo e a igreja sabíamos o que estava acontecendo, mas 2.000 anos depois, não estamos a par da situação. Então, temos que ler a carta e tentar preencher as lacunas e chegar a uma construção do que achamos que estava acontecendo e que teria sido a causa de Paulo escrever e enviar esta carta.

A primeira coisa a perceber antes de prosseguirmos é que há três personagens principais nesta carta e os dois principais são Paulo e Filemom. Onésimo é o terceiro, mas não é tão importante, apesar do que algumas pessoas dizem, Paulo e Filemom são as figuras dominantes. Esta é uma carta sobre a interação deles.

É uma carta sobre Paulo e Filemom e o relacionamento entre eles. Então esses são os dois personagens principais, sendo Paulo a mesma pessoa que encontramos nas outras cartas que vimos, começando com Romanos. Como eu disse, Filemom provavelmente era um rico dono de escravos cristão e senhor na cidade de Colossos, no primeiro século, e Onésimo era um dos escravos de Filemom.

Agora, tenho que confessar, faço isso sempre logo de cara, vou confundir Filemom e Onésimo. Eu faço isso sempre. Tentarei ser claro, mas costumo dizer Onésimo quando me refiro a Filemom.

Aí tenho alunos levantando a mão e dizendo: o quê? Ele fez isso? Você quer dizer Filemom? Sim eu fiz. Então, peço desculpas. Vou tentar me controlar e pensar antes de falar, o que seria uma novidade para mim.

Filemom, Paulo e Onésimo. Novamente, Onésimo é o escravo e é uma espécie de causa da interação entre Paulo e Filemom, mas as figuras principais, os dois personagens principais nesta carta são claramente Paulo e Filemom. Esta é uma carta sobre eles e sua interação e relacionamento.

Agora, a questão é: como reconstruímos o que está acontecendo na carta entre Paulo, Filemom e Onésimo? A primeira reconstrução possível e esta é a mais popular, ou foi, e é aquela de Filemon, ou sinto muito, eu fiz isso, Onésimo, Onésimo era um escravo fugitivo. Sempre que leio isso, penso: alguém já viu O Fugitivo com Harrison Ford? É por isso que alguns pensam que Onésimo era um fugitivo. Então Onésimo fez algo errado e agora é um escravo fugitivo.

Ele fugiu de seu mestre, talvez o tenha roubado, roubado algo ou feito alguma coisa, e agora ele fugiu e é um escravo fugitivo. Mas então, como diz a história, Onésimo, eu fiz de novo, Onésimo acaba na prisão conhecendo Paulo. Lembre-se, Paulo está na prisão.

Esta é uma das quatro epístolas da prisão. Paulo está na prisão e de alguma forma Onésimo se encontra com Paulo e se converte a Cristo, tornando-se cristão sob o ministério de Paulo enquanto Paulo está na prisão. Agora tem havido todos os tipos de sugestões, bem, como seria Filemom, aí eu fiz isso de novo, como Onésimo teria chegado lá? Como Onésimo teria chegado até Paulo? Alguns pensam que foi pura coincidência ou providência divina por trás disso, que alguns diriam, bem, Onésimo foi pego cometendo mais crimes e foi jogado na prisão e lá aconteceu de ele estar na mesma prisão que Paulo, talvez compartilhando uma cela e eles começaram a conversar e foi assim que Onésimo se converteu ao cristianismo.

É possível que tenha acontecido dessa forma, mas a principal coisa que quero que você entenda é que, de acordo com essa visão, Onésimo é um fugitivo, ele é um escravo fugitivo, ele fez algo que prejudicou seu mestre e agora ele fugiu e fugiu e talvez tenha ido até Roma. Curiosamente, se Paulo está na prisão em Roma, então Onésimo não fez brincadeiras, ele foi até Roma. Essa é a visão número um.

Outra visão é que Onésimo realmente não fez nada de errado, mas Onésimo foi realmente enviado por Filemom e pela igreja em Colossos para ministrar a Paulo enquanto ele estava na prisão, talvez para trazer-lhe um presente financeiro ou um pacote de cuidados ou alguma coisa, não sei o que ele teria trazido, mas a sugestão é que Onésimo não fugiu, na verdade ele foi enviado por Filemom e pela igreja para ir até Paulo. Então todos sabem que Filemom foi embora e, novamente, não é porque ele fez algo errado, é porque a igreja o escolheu para dar um presente ou algo a Paulo enquanto ele estava na prisão. Essa é a sugestão número dois.

Uma terceira sugestão que me agrada, mas que ainda permanece uma hipótese, é o que foi chamado em termos latinos de *amicus domini*, que é amigo do mestre. O que era isso, isso fazia, isso era, sob a lei romana, havia provisão para um escravo, se um escravo tivesse algum tipo de disputa ou desentendimento com seu mestre, o escravo poderia procurar ou procurar um árbitro para ajudar a resolver a disputa sob o direito romano. E então é possível, e creio altamente provável, que Filemom seja,

Onésimo não seja um fugitivo, um escravo fugitivo, mas em vez disso ele e Filemom, Onésimo e Filemon tenham tido algum tipo de disputa ou desentendimento e agora Onésimo, sob o comando romano lei, deixa Filemom sob o conhecimento de Filemom e ele vai até Paulo, provavelmente deliberadamente, talvez Filemom tenha dito a Onésimo para ir até Paulo, mas Onésimo deliberadamente vai e procura Paulo como árbitro na disputa para resolver qualquer que fosse o problema.

Na minha opinião, esse é um cenário muito provável para o que está acontecendo, então, novamente, Onésimo não é Harrison Ford, o fugitivo, Onésimo foi com pleno conhecimento de Filemom, com pleno conhecimento de seu mestre, ele foi deliberadamente procurar Paulo como árbitro em qualquer disputa que seja. Esse é o terceiro, há alguns outros cenários, mas esse é o terceiro e, novamente, aquele que eu acho que tem boas pretensões de ser uma hipótese altamente provável para o que está acontecendo. Mas então o que acontece novamente é que enquanto ele procura Paulo como árbitro, durante esse tempo Onésimo se converte ao cristianismo, e o que Paulo fará agora é escrever uma carta basicamente para fazer com que Filemom aceite Onésimo de volta, mas não como um escravo, mas agora como irmão em Cristo Jesus.

Embora eu pense pessoalmente, ao ler esta carta, que Paulo está pedindo mais do que isso. Um dos debates sobre Filemom é sobre o que Paulo estava pedindo a Filemom para fazer. Ele estava apenas pedindo a Filemom que aceitasse Onésimo de volta, ou Paulo estava sutilmente fazendo com que Filemom deixasse Onésimo ir para libertá-lo, principalmente para que ele pudesse servir ao lado de Paulo? Então, por exemplo, ouça isto. Isso faz parte de Filemom.

Por esta razão, embora eu, Paulo, seja ousado o suficiente em Cristo para ordenar que você cumpra seu dever, prefiro apelar a você com base no amor. Curiosamente, embora Paulo pudesse afirmar a sua autoridade como apóstolo, como fez nos primeiros Coríntios, neste caso ele diz: Não farei isso. Em vez disso, vou apelar não como apóstolo, mas como apóstolo, mas apelarei a você com base no amor.

E eu, Paulo, faço isso como velho, e agora também como prisioneiro de Jesus Cristo. Estou apelando a você por meu filho Onésimo, cujo pai... Agora, observe a linguagem familiar que Paulo usa. Era muito comum referir-se ao relacionamento entre cristãos em linguagem familiar no primeiro século.

Então, pai, filho, ou filhas, filhos, esse tipo de linguagem familiar. E então Paulo diz: Eu me tornei seu pai durante minha prisão. Anteriormente ele era inútil para você, mas agora ele é realmente útil tanto para você quanto para mim.

Estou enviando-o, esse é o meu próprio coração, de volta para você. Eu queria mantê-lo comigo para que ele pudesse me servir em seu lugar durante minha prisão

pelo evangelho. Mas prefiro não fazer nada sem o seu consentimento, para que a sua boa ação seja voluntária e não forçada.

Parece-me que Paulo está sutilmente tentando fazer com que Filemom liberte Onésimo e o envie de volta a Paulo para que Paulo possa usá-lo para seu próprio serviço. Embora, novamente, ele o faça de maneira bastante tática. O livro de Filemom é um estudo da arte da persuasão diplomática.

Paulo equilibra o fato de que ele é um apóstolo e equilibra o fato de que ele apela a ele por amor, mas também sutilmente convence e leva Filemom à conclusão que ele espera que Filemom chegue. E é que ele completará esta boa ação de enviar Onésimo de volta a Paulo libertando-o e libertando-o da escravidão. Agora, que tipo de carta é Filemom? Há algo mais interessante sobre Filemom.

Dissemos que um tipo muito comum de gênero ou forma literária no primeiro século era, assim como hoje, uma carta ou epístola, embora o façamos com mais frequência por e-mail. Mas, ao mesmo tempo, da mesma forma que temos uma variedade de tipos de cartas hoje, espero que você não escreva para sua namorada, namorado, noivo ou cônjuge da mesma maneira, ou para sua mãe e seu pai da mesma maneira. que você escreveria uma carta se candidatando a um emprego. Esperançosamente, você fará isso de maneira um pouco diferente.

Existem diferentes convenções que seguimos. O mesmo aconteceu no primeiro século. Havia diferentes tipos de cartas e diferentes convenções que governavam a maneira como você as escrevia.

Filemom se assemelha muito ao que é conhecido no primeiro século como o que conhecemos como carta de recomendação. É aí que o autor vai escrever, é uma espécie de carta de apresentação, ou o autor escreve uma carta para recomendar alguém ao destinatário da carta. Presumivelmente, Onésimo deverá levar de volta esta carta, que é uma carta de recomendação em nome de Onésimo.

Mas há algo mais acontecendo aqui, e isso pode ser parte da persuasão diplomática. A outra coisa que você costuma encontrar em uma carta de recomendação é que o autor da carta muitas vezes fazia um pedido para que o destinatário da carta fizesse algo e, em troca, o redator prometia retribuir o favor. Quase criou uma obrigação social, de modo que Filêmon, ao ler esta carta, teria reconhecido sua obrigação de cumprir o pedido de Paulo, e então Paulo, de certa forma, retribuiria o favor.

Então, há uma dinâmica social acontecendo em Filemom também. Então, novamente, Paulo escolheu deliberadamente um certo tipo de carta para abordar esta situação com Filemom, e novamente para persuadi-lo com tato a aceitar Onésimo de volta, agora como um irmão em Cristo, mas mais do que isso, eu acho, para realmente libertá-lo e liberte-o e mande-o de volta para Paulo. Tudo bem,

então o que há de tão significativo em Filemom? E novamente, a carta é, a primeira coisa que você nota sobre a carta é que ela é a carta mais curta e mais pessoal, pelo menos da qual temos registro, que Paulo escreveu.

E então isso levanta a questão: qual é o valor da carta de Filemom para nós hoje? Ou por que a igreja o colocou no contexto das escrituras canônicas? Por que se tornou parte do cânon da igreja? Por que faz parte do nosso Novo Testamento? Que valor a igreja teria encontrado nisso? Mais uma vez, deixe-me perguntar: qual pode ser o valor disso? Novamente, trata-se de abordar uma situação e uma pessoa tão específicas. Como pode uma carta sobre um senhor libertar um escravo, e uma carta tão curta, e notar, quando você lê Filemom, parece estar vazia de todos os conceitos teológicos populares e comuns que vimos nas outras cartas de Paulo, como há nenhuma menção de salvação e justificação e justiça e do Espírito Santo e nova criação, etc., etc. Você não encontra esse tipo de linguagem em Filemom, o que levanta a questão: que valor a igreja poderia ter encontrado em tal pessoal? e uma carta tão curta que parece desprovida de todos os temas teológicos dominantes que estamos tão acostumados a encontrar nas cartas de Paulo? Qual pode ser o valor desta carta para a igreja hoje? Por que você acha que a igreja achou importante incluir esta carta na coleção de cartas de Paulo? Porque eles tinham espaço para mais um, então jogaram ali? OK.

Ok, talvez para dar um exemplo, novamente, pelo menos nesta situação, de como Paulo exerceu sua liderança ao não afirmar sua autoridade apostólica, como fez quando era necessário, mas agora talvez tenhamos uma visão ou um vislumbre de outro exemplo de como Paulo exerceu sua liderança ao não afirmar sua autoridade. OK, bom. O que mais? O que poderia ser outro, acho que é bom.

Qual poderia ser outra razão pela qual a igreja pode ter se interessado em preservar esta carta que é tão específica e dirigida a uma situação tão específica? O que parece estar no cerne da questão que Paulo está abordando? Amor e perdão entre quem? Não patrono, você é próximo, patrono-cliente, mas qual é a relação aqui? Mestre e escravo. Então, Filemom, acho que uma das razões pelas quais foi valorizado, Filemom é um livro que modela e enfatiza o amor e o perdão em uma sociedade que está interessada em estabelecer distinções. Assim, numa sociedade que deseja estabelecer distinções, como escravo e senhor, Filemom reconhece que o evangelho do amor e do perdão transcende tais barreiras.

Em certo sentido, é um comentário sobre o que Paulo disse em Gálatas, onde ele disse, em Cristo, não há homem nem mulher, nem escravo nem livre, grego nem judeu. Esse é o evangelho e o amor e o perdão transcendem todas as barreiras sociais numa sociedade, especialmente numa sociedade que está interessada em estabelecer tais distinções. Agora, isso nos ajuda a entender algo que ele diz antecipadamente.

No versículo 6 de Filemom, não há capítulos em Filemom, então é apenas versículo por versículo. Você verá Filemom 1 e Filemom 25. O versículo 25 é o último versículo, então é tão curto que não há capítulos, apenas referências de versículos.

Mas no versículo 6 de Filemom, Paulo diz, oro para que a partilha da sua fé se torne eficaz quando você perceber todo o bem que podemos fazer por Cristo. Alguém tem uma tradução que seja diferente dessa? Pois, rogo que o compartilhamento da sua fé, é uma frase que quero enfatizar. Alguém tem uma tradução que diga algo diferente do que compartilhar sua fé? Esta é a NRSV, Nova Versão Padrão Revisada.

Alguém tem o NRSV ou algo mais? Este é o versículo 6 de Filemom. O meu disse: Rezo para que a partilha da sua fé se torne eficaz. É quase como se ele estivesse encorajando Filemom a ser mais evangelístico e a compartilhar sua fé.

Alguém tem uma tradução diferente? Bom. Eu gosto mais desse. Observe a parceria da sua fé.

Acho que é disso que trata todo o livro. A ideia não é compartilhar sua fé como evangelismo, mas compartilhar sua fé com seu próximo. A ideia é uma partilha ou participação comum.

E o que isso sugere é, novamente, que o evangelho transcende as barreiras sociais. O evangelho do amor e do perdão. Se Filemom compartilha e participa do evangelho, Onésimo também o faz.

Ambos são participantes iguais e compartilham igualmente deste evangelho que transcende as distinções sociais. Então, acho que é por causa do significado cultural e do que este livro diz sobre o efeito do evangelho nas distinções culturais e sociais que foi o principal meio pelo qual este livro teria sido valorizado pelos primeiros cristãos. Novamente, apesar da sua brevidade, apesar da sua especificidade.

Bom. Há uma outra pergunta que precisamos fazer sobre Filemom: por que Paulo não foi direto ao ponto e condenou a escravidão? Se Paulo e os cristãos ao longo dos séculos se opuseram tanto à escravidão, por que Paulo não foi direto ao ponto e a condenou? Quero dizer, este teria sido um lugar tão bom quanto qualquer outro para Paulo aparecer e dizer, bem, é errado ter escravos. É errado possuir e maltratar outros seres humanos.

E assim, um cristão deveria ver a escravidão abolida, e você deveria libertar imediatamente seu escravo, Filemom, e todos os outros em sua igreja. Por que ele não sai e abole imediatamente a escravidão? Na próxima semana, na segunda-feira, falaremos mais sobre isso e tentaremos pensar sobre isso. Por que você acha que Paulo aborda a questão dessa maneira? Por que ele simplesmente se manifesta e se

manifesta contra isso? Falaremos um pouco sobre isso na segunda-feira, antes de passarmos para o próximo documento ou para a próxima carta do Novo Testamento.

Tudo bem. Tenha um bom fim de semana.

Este é o Dr. Dave Mathewson em História e Literatura do Novo Testamento, palestra número 23 sobre o livro de Colossenses e Filemom.